

# ANÁLISE DO GRAU DE VINCULAÇÃO DE ADJETIVAS NO PORTUGUÊS ARCAICO

Maria Regina Pante (UEM)  
[mrpante@hotmail.com](mailto:mrpante@hotmail.com)

## 1. Introdução

Os estudos funcionalistas concebem as línguas como entidades que estão constantemente em processo de reestruturação/mudança conforme as necessidades comunicativas de seus usuários. Dessa forma, os idiomas são entidades essencialmente dinâmicas, que sofrem transformações não só com o passar dos séculos, mas também com as pressões de uso que ocorrem em uma língua utilizada por uma dada sociedade.

Selecionamos as ocorrências do pronome relativo QUE, nas 10 primeiras páginas das obras *Orto do Esposo* (doravante OE - XIV~XV), *Compendio da Relaçam, Que Veyo da India o Anno De 1691* (doravante CI - XVII) e *Chronica d'El-Rei D. Affonso III* (doravante CA - XVIII).

Investigamos o nível de integração das orações adjetivas introduzidas pelo pronome relativo *que*, a partir de quatro parâmetros propostos por Rios (2001): a) *informatividade*, ou seja, a genericidade ou abstratização do SN que recebe a atribuição conduz à oração encaixada ou restritiva (para especificar esse SN) – **valor 0**; se, ao contrário, o SN apresenta maior nível de informação (tornando a adjetiva relativa mais dispensável ou acessória), ocorre a hipotaxe explicativa – **valor 1** (*a maior informatividade* está ligada a nome próprio, no singular, acompanhado de determinantes; *a menor informatividade* está ligada a nomes poucos significativos (abstratos, coletivos, indefinidos), geralmente no plural e sem determinantes (no máximo o artigo); b) *genericidade da adjetiva*, ou seja, se o SN antecedente é mais recortado e mais definido, o conteúdo expresso pela oração adjetiva terá pouca relevância, o que conduzirá à hipotaxe (oração explicativa) – **valor 1**; na subordinação (oração restritiva), a formação da adjetiva é mais fundamental e saliente, visto que o SN é mais genérico, abstrato ou indefinido – **valor 0**; c) *pausa*, ou seja, quanto mais próximos estão os termos, maior a vinculação sintática

(subordinação – restritiva) – **valor 0**; o emprego da pausa, ao contrário, quebra essa vinculação, conduzindo à hipotaxe (explicativa) – **valor 1**; d) **inserção**, ou seja, a presença de elementos entre o SN antecedente e a relativa interfere no processo de integração das orações, visto que diminui o elo semântico-sintático entre elas (hipotaxe – explicativa) – **valor 1**; a ausência dessa inserção, ao contrário, conduz à aproximação no nível semântico (ao tornar o conteúdo da adjetiva mais essencial) e no nível sintático (ao aproximar a adjetiva de seu SN antecedente) (subordinação – restritiva) – **valor 0**.

## 2. Análise dos corpora

### Grau 0

1. *Aqui se começa o livro **que** se chama Orto do Esposo... (OE)*

A – 0                      B – 0                      C – 0                      D – 0

2. *...onde diz Sam Jheronimo **que** aquelle **que** non sabe as sanctas leteras, este tal non... (OE)*

A – 0                      B – 0                      C – 0                      D – 0

3. *Aprende hu he a prudencia, hu he a uirtude, hu he o entendimento, hu he a saude, hu he a longura da uida, hu he a condiçom lume dos olhos, hu he a paz, hu som os príncipes das gentes **que** thesaurizam a prata e ho ouro... (OE)*

A – 0                      B – 0                      C – 0                      D – 0

4. *...e por?m elle he guiador dos olhos do coração de qualquer **que** con temor e amor do Senhor Deus husa eficazmente ?nas Sanctas Escripturas. (OE)*

A – 0                      B – 0                      C – 0                      D – 0

5. *... seus seruentes leuaron-no a huu fisico **que** lhes disesse **que** entendia daquel feito... (OE)*

A – 0                      B – 0                      C – 0                      D – 0

6. *...segundo parece pelas palavras do testamento **que** o dito Rei Dom Affonso fez... (CA)*

A – 0                      B – 0                      C – 0                      D – 0

7. *...os relevava naquella ora o grande bem **que** lhes que ria, e os muitos serviços **que** lhe tinham feitos... (CA)*

A – 0                      B – 0                      C – 0                      D – 0

De (1) a (7), temos nível de integração de grau 0 para o parâmetro A (informatividade do SN): SN precedido apenas de artigo (1) e (6), pronome demonstrativo sem antecedente (2), nome no plural (3) e (7), pronome indefinido (4) e nome antecedido apenas de artigo indefinido (5).

Consequentemente, esses SNs carecem de uma oração adjetiva para lhes definir, o que leva a uma maior informatividade do conteúdo expresso na oração adjetiva (grau 0 para o parâmetro B): *que se chama Orto do Esposo* (1); *que non sabe as sanctas leteras, este tal non...* (2); *que thesaurizam a prata e ho ouro...* (3); *que con temor*

e amor do Senhor Deus husa aficadamente ênas Sanctas Escripturas. (4); que lhes disesse que entendia daquêl feito... (5); que o dito Rei Dom Affonso fez... (6); que lhe tinham feitos... (7).

Os parâmetros C (presença de pausa entre o SN e a adjetiva) e D (inserção de elementos entre o SN antecedente e a oração relativa) são de grau 0, visto que não há pausa nem inserção.

Esses 7 exemplos são, portanto, mais subordinados, ou seja, mais encaixados, conseqüentemente, as orações adjetivas são restritivas. Resta informar que não houve ocorrências de grau 0 na CI.

### Grau 1

8. E con esto me sturey as outras cousas que me tu demandaste... (OE)

A - 0                      B - 1                      C - 0                      D - 0

9. ...semearam todo o pão, e sementes que tinham de que esperavam haver novidades... (CA)

A - 0                      B - 1                      C - 0                      D - 0

10. ...asy como ?uiou a huu escolastico, que auita nome Theofilo... (OE)

A - 0                      B - 0                      C - 1                      D - 0

11. ...ao qual tambem offerenciaõ alguns limitados presentes, que constavaõ de hua galinha, ou de hum pouco de arroz, ou de algumas hervas cheirosas... (CI)

A - 0                      B - 0                      C - 1                      D - 0

12. ... guerreando e correndo as terras dos inimigos, que eram a sua frontaria... (CA)

A - 0                      B - 0                      C - 1                      D - 0

13. ...e que estes lhe fizessem saber da vinda da Condessa, e assi o nojo, e espanto que por seu casamento tinha com rezão recebido... (CA)

A - 0                      B - 0                      C - 0                      D - 1

De (8) a (13), temos exemplos de grau de integração 1, grau este que oscila nos parâmetros B, C e D. O grau 1 para os parâmetros A ou B evidencia uma maior integração, ao passo que o grau 1 nos graus C e D sugere um distanciamento maior entre a adjetiva e o SN, quer pela presença de pausa, quer pela inserção de elementos entre elas.

Em (8) e (9), o SN é mais genérico (expressão no plural (8) ou no singular com artigo indefinido (9)), entretanto o conteúdo da adjetiva apresenta baixo grau de informatividade, o que a leva a ter grau 1 no parâmetro B (o conteúdo das duas adjetivas não se presta a definir, de fato, o conteúdo do SN); em (10), (11) e (12), o grau 1 no parâmetro C (presença de pausa), está vinculado à pouca informatividade do SN. Trata-se de estruturas não categóricas, ou seja, em posição marginal, sem os traços prototípicos da hipotaxe ou da subor-

dinação. Em (13), único exemplo de grau 1 correspondente à inserção de elementos entre o SN e a adjetiva (*por seu casamento*), provoca o distanciamento semântico-sintático entre as orações, visto que altera a ordem linear característica do encaixamento prototípico, de cunho mais gramatical.

Trata-se, conforme Rios (2001, p. 99), de “arranjos de natureza discursiva, relativos a questões de ordem macrossintática, como tipo de texto e modalização, por exemplo.” No caso em questão, temos uma oração subordinada adverbial causal.

## Grau 2

14. ...e perdeu todo o ódio, que ante avia, per uirtude do nome Jhesu. (OE)

A – 1                      B – 1                      C – 0                      D – 0

15. Huu homem foy leuado ao infemo pera ue er as pennas que hi som... (OE)

A – 1                      B – 1                      C – 0                      D – 0

16. ...sendo mui moça, foi recebida por Senhora do Moe steiro de Lorvão, assi como o fora a Rainha Dona Thareja, sua tia que nelle jaz... (CA)

A – 1                      B – 1                      C – 0                      D – 0

Os exemplos de (14) a (16) apresentam grau 2 de integração, pois os SNs são bem definidos (*perdeu todo o ódio* significa que o tinha, o que torna acessória a expressão *que ante avia*; sabe-se que no inferno há *pennas* (dores), o que torna a expressão *que hi som* acessória; a expressão *que nelle jaz* não define a expressão *Dona Thareja*, que, por ser nome próprio, já está bem definido). Trata-se, portanto, de adjetivas de baixa informatividade. Não há, como se pode constatar, pausa ou inserção nesses exemplos. São exemplos de estruturas que se encontram em meio ao continuum de integração, ou seja, estão entre as subordinadas e entre as hipotáticas. Em CI não encontramos ocorrências desse grau.

## Grau 3

17. ...e de toda a corte da cidade de Jherusalem, que he emna gloria do parayso. (OE)

A – 1                      B – 1                      C – 1                      D – 0

18. ...adoraõ a hum só Deos, que castiga os maos, & premea os bons... (CI)

A – 1                      B – 1                      C – 1                      D – 0

19...e fez muitas boas, e novas povoações em muitas partes do Reino, que eram despovoadas... (CA)

A – 1                      B – 1                      C – 1                      D – 0

Os exemplos de (17) a (19) têm 1 nos parâmetros A, B e C, ou seja, têm SNs bem definidos (*cidade de Jherusalem; Des; em muitas partes do Reino*), conseqüentemente, as adjetivas apresentam baixa informatividade (*que he enna gloria do parayso, que castiga os maos, & premea os bons, que eram despovoadas*): em (17), a explicação que segue o SN não o define; em (18), a explicação também não define Deus, que não carece de explicação; em (19), a expressão é redundante, pois a expressão *novas povoações* já deixa claro que eram despovoadas.

Esses exemplos evidenciam uma maior desvinculação entre o SN e a adjetiva; trata-se, portanto, de exemplos de orações hipotáticas.

#### Grau 4

20. ...e spicialmente pera prazer e consolaçõ da alma de ty, minha jrmã e companheyra da casa diuinal e huana, **que** me rogaste muytas uezes... (OE)

A - 1                      B - 1                      C - 1                      D - 1

21. Enno nome de Jhesu Christo nado da Uirgem, crucifixo, morto, e **que** resurgio e sobio aos ceeos, uee! (OE)

A - 1                      B - 1                      C - 1                      D - 1

22. ...e assim houve mais El-Rei Dom Affonso da Rainha Dona Beatriz, a Ifante Dona Branca, **que** sendo mui moça, foi recebida por Senhora do Moesteiro de Lorvão...

(CA)

A - 1                      B - 1                      C - 1                      D - 1

23. ...mandasse apartar El-Rei Dom Affonso seu marido, da Rainha Dona Beatriz, que como Christãos, não podiam cazar, como cazaram...

A - 1                      B - 1                      C - 1                      D - 1

Os exemplos de (20) a (23) apresentam grau 4, ou seja, o grau máximo de desvinculação entre o SN e a adjetiva que lhe segue. Nos 4 exemplos, temos SNs bem definidos (*ty, seguido de vocativo; Jhesu Christo; Ifante Dona Branca; El-Rei Dom Affonso seu marido, da Rainha Dona Beatriz*); as adjetivas apresentam baixo grau de informatividade (*que me rogaste muytas uezes; e que resurgio e sobio aos ceeos, uee!; foi recebida por Senhora do Moesteiro de Lorvão; que não podiam cazar, como cazaram...*). Nas 4 ocorrências temos presença de pausa entre o SN e a adjetiva, bem como inserção de elementos entre ambos: *minha jrmã e companheyra da casa diuinal e huana; crucifixo, morto; sendo mui moça; como Christãos*).

Assim como os exemplos de grau 3, esses exemplos apresentam alto grau de desvinculação entre o SN e adjetiva. Os elementos inseridos entre ambos quebram o elo de integração das orações e diminui o elo semântico-sintático entre elas.

### 3. Discussão dos dados

ADJETIVA	Var. A	Var. B	Var. C	Var. D.	GRAU
[1]	0	0	0	0	0
[2]	0	0	0	0	0
[3]	0	0	0	0	0
[4]	0	0	0	0	0
[5]	0	0	0	0	0
[6]	0	0	0	0	0
[7]	0	0	0	0	0
[8]	0	1	0	0	1
[9]	0	1	0	0	1
[10]	0	0	1	0	1
[11]	0	0	1	0	1
[12]	0	0	1	0	1
[13]	0	0	0	1	1
[14]	1	1	0	0	2
[15]	1	1	0	0	2
[16]	1	1	0	0	2
[17]	1	1	1	0	3
[18]	1	1	1	0	3
[19]	1	1	1	0	3
[20]	1	1	1	1	4
[21]	1	1	1	1	4
[22]	1	1	1	1	4
[23]	1	1	1	1	4

A partir dos graus de integração apresentados, essas orações adjetivas estão localizadas da seguinte forma, em um *continuum* de vinculação proposto:

HIPOTAXE-----> SUBORDINAÇÃO				
Grau 4 ⇒	Grau 3 ⇒	Grau 2 ⇒	Grau 1 ⇒	Grau 0
integração mínima	integração baixa	integração média	integração alta	inte gração máxima
[20] a [23]	[17] a [19]	[14] a [16]	[8] a [13]	[1] a [7]

Conforme já salientou Rios (2001, p.101), é possível adotar, em um *continuum* de integração, diversos graus de vinculação entre as orações adjetivas e o SN antecedente, considerando não só a presença ou a ausência de pausa, mas também a genericidade ou não do SN e da adjetiva e a inserção de elementos entre o SN e a adjetiva.

O quadro aponta para um maior número de ocorrências de *grau 0* no OE, ou seja, maior número de estruturas subordinadas, de alto grau de integração, fato que não ocorre em CI e apenas duas vezes em CA. Rios (2001, p. 102) menciona a pesquisa efetuada por Kenedy que

Analisa interpretativamente o vínculo oracional adjetivo, adotando como *corpora Vita Christi e Fides et Ratio*, a última carta encíclica de João Paulo II, de 1998. O autor conclui que a distinção funcional do uso adjetivo tem a ver com a natureza argumentativa de cada um desses textos. O primeiro, basicamente doutrinário, fala aos *hereses*, com alta frequência de hipotaxe; o didatismo, o tom ralentado motiva a alta frequência das explicativas. Assim, elas possuem grau máximo de integração – efetivamente subordinadas. Já o segundo tende a maior isenção, utilizando-se de artifícios lingüísticos mais *neutros*, procura aproximar-se dos padrões do texto científico, articulado basicamente por intermédio da subordinação, o modo não marcado.

Em nossa pesquisa, entretanto, encontramos o contrário: maior emprego de subordinação em detrimento da hipotaxe (analisamos as Encíclicas de João Paulo II e de Bento XVI, análise que não se encontra neste trabalho, dada a proposta do próprio título). Nesse caso, seria interessante confrontar a obra *Vita Christi* com o *Orto do Esposo* para identificar as diferenças entre elas.

As ocorrências de **Grau 1**, frequentes no OE, bem como na CA, seguida do CI, apresentam estrutura de integração alta, ou seja, mais próxima da subordinação.

As ocorrências de **Grau 2** indicam a existência de estruturas de grau médio de integração, e não apenas a existência de estruturas cujo nível de integração é polarizado (efetivamente subordinado (graus 0 e 1) ou efetivamente hipotático (graus 3 e 4)).

Repetimos os exemplos para melhor elucidação:

14. ...e perdeo todo o ódio **que** ante auia, per uirtude do nome Jhesu. (OE)

A – 1                      B – 1                      C – 0                      D – 0

15. Huu homen foy leuado ao jnfemo pera ue er as pennas **que** hi som... (OE)

A – 1                      B – 1                      C – 0                      D – 0

16. ...sendo mui moça, foi recebida por Senhora do Moesteiro de Lorvão, assi como o fora a Rainha Dona Thareja, sua tia **que** nelle jaz... (CA)

A – 1                      B – 1                      C – 0                      D – 0

Nesses exemplos, notamos a presença de adjetivas que em nada definem os SNs antecedentes; trata-se de elementos de ordem discursivo pragmática presentes em textos dessa natureza: prestam-se à estratégia de convencimento, característica marcante nesse gênero textual. O conteúdo das adjetivas, portanto, é acessório, mas consiste em uma estratégia discursivo-pragmática que ratifica o que foi dito: *perdeo todo o ódio* que tinha é redundante, pois não se perde o que não se tem; *foy levado ao inferno pera ueer as pennas* também é

redundante, visto que todo ser temente a Deus acredita que o inferno é lugar onde o pecador sofre eternamente as conseqüências dos pecados cometidos em vida, logo no inferno há dor, sofrimento; a expressão *que nelle jaz*, como já foi mencionado, não define a expressão *Dona Thareja*, nome próprio bem definido, mas lhe acrescenta uma informação que engrandece o nome da *Rainha Dona Thareja*, que, além de ser tia da moça, também está enterrada no *Moesteiro de Lorrão*.

Esses tipos de estrutura se situam, portanto, em meio ao *continuum* de integração proposto para as adjetivas. Nesse aspecto, os dados aqui obtidos divergem dos apontados por Rios (2001, p. 101), para quem

O fato de não termos atribuído, nas estruturas aqui analisadas, o grau 2 (integração média), ilustra a tendência a uma certa polarização desse arranjo sintático. Em outras palavras, embora de forma não categórica, as adjetivas tendem a se situar em pontos de integração de maior *visibilidade*: mínima/ baixa ou máxima/ alta, conforme a distribuição aqui apresentada, evitando-se o grau 2, de natureza nitidamente intermediária.

Ou seja, ela não encontrou estruturas de grau 2, cuja ocorrência ela descarta totalmente.

As estruturas de graus 3 e 4 são aquelas marcadamente hipotáticas, ou seja, as adjetivas estão bem distantes dos SNs a que se referem, isto é, a pausa e a inserção, auxiliadas pelo elevado grau de informatividade do SN e pela baixa informatividade da adjetiva, distanciam sintática e semanticamente o conteúdo da adjetiva de seu SN antecedente. Trata-se, portanto de estruturas hipotáticas.

Assim como Rios (2001, p. 101), as variáveis A (informatividade do SN) e B (genericidade da adjetiva) tendem a atuar em conjunto, ou seja, se o SN é bem definido (valor 1), normalmente a adjetiva tem baixa informatividade (valor 1), e vice-versa. A autora observou fatores de ordem discursivo-pragmática que podem afetar a subordinação adjetiva. Em (6) e (7), temos exemplos de disparidade entre os parâmetros A e B, mas, nesses casos, não observamos a presença desses fatores mencionados pela autora.



#### 4. *Considerações finais*

Os parâmetros propostos e testados por Rios (2001) foram por nós aplicados em outros *corpora*, a fim de confirmar ou não os resultados por ela obtidos. De um modo geral, obtivemos os mesmos resultados apresentados: há uma tendência no uso, de um lado, de construções de graus 0 e 1 (mais integradas) e, de outro, de graus 3 e 4. Constatamos, todavia, a presença de estruturas intermediárias de grau 2, não encontrados pela autora. Tais estruturas se encontram em meio a um *continuum* de escala de integração na qual a tendência é a de haver estruturas ou muito subordinadas ou pouco subordinadas. A confirmação desses resultados, ainda que com algumas divergências, não invalida a proposta da autora, para quem a presença ou não de pausa não é parâmetro suficiente para se distinguir orações adjetivas explicativas de orações adjetivas restritivas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

*Compendio da relaçam, que veyo da india o anno de 1691*. Disponível em: [http://www.gutenberg.org/wiki/PT\\_Principal](http://www.gutenberg.org/wiki/PT_Principal).

*Chronica d'el-Rei d. Affonso III*. Disponível em: [http://www.gutenberg.org/wiki/PT\\_Principal](http://www.gutenberg.org/wiki/PT_Principal).

*Crônica D'el-Rei D. Pedro I*. Disponível em: [http://www.gutenberg.org/wiki/PT\\_Principal](http://www.gutenberg.org/wiki/PT_Principal).

HOPPER, P. On some principles of grammaticalization. In: TRAU-GOTT, E.; HEINE, B. (Org.). *Approaches to grammaticalization*. Amsterdam: Benjamins, v. 2, p. 17-36, 1991.

*ORTO do esposo*. Texto inédito do fim do século XIV e começo do XV. Edição crítica com introdução, anotações e glossário por Bertil Maler. Rio de Janeiro: INL, 1956.

RIOS, M. Orações adjetivas em língua portuguesa – uma abordagem pancrônica. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 5, n. 9, p. 92-103, 2.º sem. 2001.